

Baía de Luanda vence Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2013



Os gabinetes Costa Lopes Arquitectos (Angola) e o Território, Paisagem, Arquitectura (Portugal) foram os vencedores do Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2013, na categoria de "Obra de Integração Paisagística" com a proposta de Requalificação e Dinamização da Marginal de Luanda. Conheça o projecto

Ana Rita Sevilha

O projecto de Requalificação e Dinamização da Marginal de Luanda, promovido pela Sociedade Baía de Luanda, foi o vencedor do Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2013, na categoria de "Obra de Integração Paisagística" e entregue na 9ª Urba Verde – Fórum das Cidades Sustentáveis. A equipa autora do projecto, formada por dois gabinetes - o gabinete Costa Lopes Arquitectos (Angola) e o Território, Paisagem, Arquitectura (Portugal), pretendeu com a sua proposta devolver a Luanda um dos seus espaços públicos fundamentais, tanto para a vida urbana como para a imagem da cidade.

Centralidade

A marginal de Luanda estende-se por mais de três quilómetros ao longo da baía – desde o Forte de São Miguel a Poente, ao porto de Luanda a Nascente, constituindo esta a primeira linha limite da primeira fase de expansão da cidade, explica a memória descritiva da proposta. Segundo a equipa projectista, a ligação entre a marginal de Luanda e a cidade faz-se a partir de largos e praças que estão associados aos principais eixos de estruturação urbana. Contudo, por ter sido um dos principais espaços públicos da cidade de Luanda, a marginal encontrava-se degradada, "quer pelo assoreamento e poluição da Baía, quer pela ineficácia das várias redes de infra-estruturas e pela saturação de trânsito, devido à insuficiência da rede viária e de lugares de estacionamento", pode ler-se na memória descritiva. A proposta da equipa formada pelo gabinete

Costa Lores Arquitectos (Angola) e o Território, Paisagem, Arquitectura (Portugal), no âmbito da Requalificação e Dinamização da Marginal de Luanda, foi a de reforçar a sua centralidade no contexto da cidade enquanto principal espaço público, dar continuidade à sua identidade construída ao longo do tempo inscrevendo-a simultaneamente numa visão contemporânea de cidade, reforçar os pontos de "ancoragem" da estrutura da cidade à marginal através da localização estratégica de pólos de atracção direccionados tanto para quem reside como para quem trabalha, promover a interacção social permitindo actividades diversificadas vocacionadas para todas as classes e idades e apostar na vertente cultural de desporto e lazer previligiando e facilitando a deslocação a pé ou de bicicleta".

Foram assim criadas as condições para cumprir o objectivo de requalificar o espaço público da Marginal de Luanda, e nesse sentido, ao longo dos três quilómetros de extensão da Baía, foram executados trabalhos de dragagem e limpeza das águas, reabilitadas as redes de infra-estruturas e construído um aterro que permitiu aumentar e melhorar a capacidade da rede viária e disponibilidade de estacionamento, ampliando a área destinada ao recreio e lazer.

Pontos de concentração

Seguidamente, tirando partido de uma nova área mais vasta entre a via e o mar, a equipa projectista propôs a criação de um parque



linear, "com uma distribuição equilibrada de programação ao longo de toda a sua extensão", gerando pontos de concentração que se constituem como pólos de atracção e cuja localização "reage à situação urbana especial de ancoragem com a cidade, ligados por elementos contínuos, que permitem uma imagem unitária de todo o espaço", explicam os arquitectos na memória descritiva da proposta. Este parque é constituído por áreas ajardinadas entrecortadas por zonas pavimentadas, parques infantis, estações de um percurso de manutenção e campos de street basket. A equipa projectista sublinha ainda que foi criado um passeio arborizado junto à via e um passeio marginal contínuo ao longo da Baía, acompanhado de uma ciclovia que "corre" sobre uma caleira técnica. Segundo a mesma fonte, as áreas ajardinadas organizam-se em faixas e canteiros de herbáceas ou arbustos, de forma a enquadrarem espaços

e áreas relvadas, planas ou inclinadas, para recreio ou estadia informal. Quanto às áreas pavimentadas, a equipa projectista revela que podem ser pequenas zonas de estadia, planas ou em anfiteatro aberto para a Baía, ou ainda praças de alguma dimensão, que surgem no prolongamento das praças de ligação à malha urbana. Os materiais e desenho destas estendem-se para os dois lados da via, mantendo desta forma a continuidade independente das faixas de rodagem. Aliando à proposta mobiliário urbano, iluminação confortável e futuros equipamentos de pequena restauração e comércio que irão possibilitar uma utilização segura do espaço, por todos e a qualquer hora, a equipa projectista assegura que se cumpre assim o propósito de devolver a Luanda "um dos seus espaços públicos fundamentais tanto para a vida urbana como para a imagem da cidade". ■

PUBLICIDADE



35
anos
grupo  navarra



 **navarra**
a marca do alumínio

Todos os dias são diferentes, em cada dia há algo de emotivo e grandioso, porque adoramos aquilo que fazemos e fazemo-lo com paixão e dedicação. Inovamos todos os dias porque sabemos como é importante sermos reconhecidos pela nossa qualidade. O que nos move? Os nossos sonhos, porque sonhar é tão bom! Vamos continuar a sonhar e a transformar os nossos sonhos em realidade com determinação e empreendedorismo, porque acima de tudo acreditamos em nós, nos nossos produtos, no nosso futuro. Para nós cada dia é sempre especial!



www.navarraaluminio.com